

Mães e Madrinhas – Pais e Padrinhos

Orantes para os Sacerdotes

Abril/ 2024



"Meu Jesus, eis que agora buscarei a honra e a glória do Vosso Nome, lutando até o dia em que Vós mesmo me disserdes: Basta. "Jesus toda alma que me confiastes, procurarei ajudar com a oração e o sacrifício, para que a Vossa graça possa agir nela. Ó meu Jesus que sois um grande amante das almas, agradeço-Vos por essa grande confiança, por Vos terdes dignado deixar essas almas sob nosso cuidado."

Diário de Santa Faustina §245



Diocese de Santo André

Dom Pedro Carlos Cipollini



Dom Pedro Carlos Cipollini
Bispo Diocesano de Santo André - SP

Santo André, 01 abril de 2024

Queridos irmãos e irmãs
Madrinhas e Padrinhos Orantes
Pais e Mães, orantes! pelos sacerdotes

Que neste mês de abril o Espírito Santo venha iluminar o coração de cada um(a) dando a paz e alegria que brotam do seio da Trindade Santa. Este é um mês especial para nós, para nossa Diocese. Os três diáconos transitórios, Diego, Gustavo e William serão ordenados sacerdotes, dia 27, após longos anos de preparação. Rezo por eles, para que possam assumir esta missão com muito amor e doação. O padre está sempre relacionado a Jesus, para agir em seu nome. Bendizamos a Deus pelo sim destes três jovens, pela generosa entrega da vida. Que Deus lhes dê o dom da perseverança, um grande e paterno abraço a todos. + Pedro Carlos Cipollini.



Mães e Madrinhas/ Pais e Padrinhos orantes para os Sacerdotes

São João Maria Vianney: Rogai por nossos Padres!



1. SAUDAÇÃO INICIAL:

Animadora (A): Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Todos (T): Amém!

A – Abri, Senhor, nossos lábios para louvar o vosso santo nome; purificai o nosso coração de todos os pensamentos vãos, desordenados e estranhos; iluminai a nossa inteligência, inflamai a nossa vontade, para que possamos rezar digna, atenta e devotamente esta **hora santa pelos sacerdotes** e possamos ser ouvidos na presença de vossa Divina Majestade. Por Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. Amém.

A – A graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam conosco.

T - Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

2. MOTIVAÇÃO

A – Graça e Paz da parte de nosso Senhor Jesus Cristo ressuscitado em nosso meio!

Com o coração tocado pela infinita misericórdia de Deus e agradecido por Ele ter enviado Seu único Filho para nos salvar, queremos nos unir ao nosso Bispo Dom Pedro e a todos os sacerdotes de nossa Diocese, rezando por eles e oferecendo nossos sacrifícios diários pela santificação de todos. Que o Senhor nos faça simples e misericordiosos.

Canto:

**O que agrada a Deus
Em minha pequena alma
É que eu ame minha pequenez
E minha pobreza**

**É a esperança cega
Que tenho em sua misericórdia (2x)**

3. Invocando o Espírito Santo:

A – Rezemos juntas(os) a Oração ao Espírito Santo:

Ó Espírito Santo, dai-nos corações grandes abertos à vossa silenciosa e forte Palavra inspiradora, e fechados a todas as ambições mesquinhas; dai-nos corações alheios a qualquer desprezível competição humana,

e compenetrados do sentido da Santa Igreja; dai-nos corações grandes, desejosos de se tornarem semelhantes ao manso Coração do Senhor Jesus; dai-nos corações grandes e generosos para superar todas as provações, todo tédio, toda cansaço, toda desilusão, todas as ofensas, dai-nos corações grandes e humildes até o sacrifício, quando necessário; corações cuja felicidade seja palpitar com o Coração de Cristo e cumprir fielmente, toda vontade do Pai celeste. Amem.

4- Palavra de Deus

A - Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo João 20,19-31

Ao anoitecer daquele dia, o primeiro da semana, estando fechadas, por medo dos judeus, as portas do lugar onde os discípulos se encontravam, Jesus entrou e pondo-se no meio deles, disse: "A paz esteja convosco".

Depois destas palavras, mostrou-lhes as mãos e o lado. Então os discípulos se alegraram por verem o Senhor. Novamente, Jesus disse: "A paz esteja convosco. Como o Pai me enviou, também eu vos envio".

E depois de ter dito isso, soprou sobre eles e disse: "Recebei o Espírito Santo. A quem perdoardes os pecados, eles lhes serão perdoados; a quem os não perdoardes, eles lhes serão retidos".

Tomé, chamado Dídimo, que era um dos doze, não estava com eles quando Jesus veio.

Os outros discípulos contaram-lhe depois: "Vimos o Senhor!". Mas Tomé disse-lhes: "Se eu não vir a marca dos pregos em suas mãos, se eu não puser o dedo nas marcas dos pregos e não puser a mão no seu lado, não acreditarei".

Oito dias depois, encontravam-se os discípulos novamente reunidos em casa, e Tomé estava com eles. Estando fechadas as portas, Jesus entrou, pôs-se no meio deles e disse: "A paz esteja convosco".

Depois disse a Tomé: "Põe o teu dedo aqui e olha as minhas mãos. Estende a tua mão e coloca-a no meu lado. E não sejas incrédulo, mas fiel".

Tomé respondeu: "Meu Senhor e meu Deus!"

Jesus lhe disse: "Acreditaste, porque me viste? Bem-aventurados os que creram sem terem visto!"

Jesus realizou muitos outros sinais diante dos discípulos, que não estão escritos neste livro.

Mas estes foram escritos para que acrediteis que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais a vida em seu nome.

Palavra da Salvação – Glória a Vós Senhor

- Façamos um instante de silêncio...

5. Reflexão:

Este domingo é o Domingo da Divina Misericórdia, domingo da Oitava de Páscoa, no qual iremos refletir a respeito das aparições de Jesus tanto no próprio Domingo de Páscoa como, oito dias depois, a São Tomé.

Originariamente, essas aparições de Jesus — no Cenáculo para os dez Apóstolos, no próprio domingo da Ressurreição, e para São Tomé, oito dias depois — são as aparições finais de Jesus no Evangelho de São João. O Evangelista João relatou-as para que pudéssemos ouvir o que Jesus disse a Tomé: “Acreditastes porque me viste? Bem-aventurados os que creram sem terem visto”. Portanto, aqui é a conclusão, o fechamento, o ápice, o cume de tudo aquilo que São João queria alcançar no seu Evangelho.

É nesse sentido que devemos ler este Evangelho. A cena começa no próprio Domingo de Páscoa, quando Jesus aparece a dez dos Apóstolos. Por que dez? Dez porque Judas tinha morrido e Tomé não estava presente. Jesus lhes aparece “ao anoitecer daquele dia, o primeiro da semana”. É interessante nós notarmos que, originalmente, no Evangelho de João não está escrito “o primeiro da semana”, isso é uma interpretação do tradutor. O que está escrito é “ao anoitecer daquele dia, o primeiro depois do sábado”. Por que isso é relevante? Porque, na realidade, estamos falando de uma espécie de nova semana, o oitavo dia da semana, que denota uma nova criação, restaurada por Cristo. O Oitavo dia remete a uma nova criação.

São João organizou seu Evangelho numa espécie de paralelo com o livro do Gênesis. As primeiras palavras do livro do Gênesis são: “No princípio, Deus criou o céu e a terra”; e o Evangelho de São João se inicia com: “No princípio era o Verbo”. Enquanto o Gênesis narra que a criação foi feita em sete dias, João também, no seu Evangelho, narra a primeira semana do ministério de Jesus, em que Ele não está criando o céu e a terra, mas está chamando os seus discípulos para a nova criação, para a restauração que se dará pela união entre Deus e o homem. E ele conclui esses sete dias com as Bodas de Caná.

Com isso, São João está dizendo que a nova criação é um casamento entre o céu e a terra, entre Deus e o homem. Porém, ainda não tinha chegado a hora de consumir essa nova criação. Nas Bodas de Caná, no sétimo dia, quando a Virgem Santíssima diz para Jesus transformar a água em vinho, Jesus diz: “Ainda não chegou a minha hora”.

Mas agora chegou a hora. Estamos no Oitavo dia, estamos numa nova criação, no primeiro dia depois do sábado, ou seja, começamos uma nova história. Assim como na Criação, Deus fez o homem e soprou sobre ele, agora, na nova criação, Jesus entra no Cenáculo e sopra sobre os Apóstolos. Com isso, um novo homem está sendo criado. Aquele mesmo gesto de Deus Criador que soprou sobre o barro de Adão um espírito novo, aqui é repetido por Jesus que, ao soprar, recria tudo.

Recria por quê? Porque estamos no pecado e precisamos nos reconciliar. Chegou a hora da reconciliação, chegou a hora do homem finalmente se unir a Deus. Porém, para isso, precisamos de uma ação divina porque sozinhos nós não somos capazes, precisamos ser “recriados”. Deus criou Adão do barro, como um vaso; nós quebramos esse vaso e Deus precisa recriá-lo, precisa remodelar o vaso e soprar novamente o espírito sobre ele.

Mas que espírito é esse? Que vida nova é essa que o Cristo sopra sobre os Apóstolos? É o sopro da misericórdia e do perdão dos pecados. Jesus afirma: “Recebei o Espírito

Santo, a quem perdoardes os pecados, eles lhe serão perdoados e a quem os não perdoardes, eles lhe serão retidos”.

Então, no Domingo de Páscoa, domingo da nova criação — em que se conclui o Evangelho de São João —, Jesus está nos mostrando que Ele se apresenta para nós como o Deus criador que quer nos dar vida nova. No entanto, uma coisa é Jesus soprar; outra coisa é recebermos esse sopro. Uma coisa é Jesus nos redimir; outra coisa é nos apropriarmos dessa Redenção. Uma coisa é Jesus nos salvar; outra coisa é essa salvação ser aplicada à nossa vida.

A misericórdia divina precisa, para entrar na nossa vida, ser recebida com fé. Estamos neste domingo celebrando a Festa da Misericórdia, que foi instituída pelo Papa São João Paulo II, a pedido de Santa Faustina. Jesus pediu a Santa Faustina um Domingo da Misericórdia a ser celebrado depois de uma novena que seria iniciada na Sexta Feira Santa, no domingo “in albis”, Oitava de Páscoa.

No domingo da Divina Misericórdia, o Evangelho começa com Jesus soprando sobre os Apóstolos e falando da misericórdia divina e do perdão dos pecados. Contudo, uma coisa é Deus exercer a misericórdia; outra coisa é nós recebermos essa misericórdia. É interessante como Jesus, quando apareceu para Santa Faustina, lamentou-se da incredulidade dos homens que ainda ousam duvidar da misericórdia de Deus. Então, aqui nós entendemos: uma coisa é a misericórdia, outra coisa é receber a misericórdia.

Para receber a misericórdia nós precisamos de fé, é aí que entra a experiência de São Tomé. O Evangelho diz que “Tomé, chamado Dídimo, que era um dos Doze, não estava com eles quando Jesus veio”. Ele então recebe o testemunho dos Apóstolos: “Vimos o Senhor”; mas Tomé pede sinais. E quais são os sinais que ele quer? Ele quer ver a marca dos pregos nas mãos, quer tocar no lado onde a lança transpassou o peito de Cristo. Tomé quer sinais, mas a verdadeira fé não exige sinais. A incredulidade de Tomé, porém, serviu para fortalecer a nossa fé, aumentou a nossa credulidade. Foi isso que afirmou São Gregório Magno: “A incredulidade de Tomé ajudou a nossa fé”.

Jesus, então, aparece a Tomé e pede para ele tocar em suas chagas. Aqui, é interessante notarmos o seguinte: Jesus Ressuscitado, por sua natureza glorificada, é invisível. Mas, então, por que Ele apareceu fisicamente? Porque essa aparição de Jesus é um tornar visível o seu corpo invisível, como uma espécie de sinal. Isso porque, durante os quarenta dias entre a sua Ressurreição e sua Ascensão ao Céu, Jesus precisou ressuscitar a fé dos discípulos.

No domingo de Páscoa, Jesus ressuscitou, mas agora Ele precisava ressuscitar também a fé dos discípulos que estava morta e, para isso, precisou recorrer a sinais visíveis: Jesus não hesita em se apresentar diante deles e pedir para Tomé colocar a mão nas feridas. No Evangelho de Lucas, Jesus inclusive pede algo para comer e, assim, poder mostrar que não é um fantasma. Eles vêem Jesus e, desse modo, comprovam que Ele está vivo. São sinais realizados para que a fé dos seus Apóstolos, que tinha sucumbido, voltasse a existir.

Todavia, essa realidade dos sinais é, na verdade, algo muito frágil. Por quê? Porque a fé verdadeira não precisa desses sinais, ela é um toque do Ressuscitado em nossa alma que nos leva a crer e dar o passo da fé.

Como nós damos o passo da fé? Damos o passo da fé através do anúncio. É interessante notarmos que a dificuldade de Tomé estava exatamente nisso. Os Apóstolos anunciaram e disseram a ele: “Vimos o Senhor”. A palavra dos Apóstolos deveria ter feito surgir no coração de Tomé a experiência da fé, o toque do Ressuscitado, porque o Cristo Ressuscitado está onde quer que se faça um ato de fé.

Tomé, na sua fragilidade, precisou receber um sinal claro e incontestável de colocar as mãos nas chagas. Jesus disse a ele: “Põe o teu dedo aqui e olha as minhas mãos. Estende a tua mão e coloca-a no meu lado e não sejas incrédulo, mas fiel”.

O importante é que São Tomé não parou naquele sinal: ele viu um homem ressuscitado, e, prostrando-se diante do Cristo, deu o passo da fé, finalmente, reconhecendo: “Meu Senhor e Meu Deus”. Ou seja, Jesus mostrou a ele um sinal, um homem vivo, e ele transcendeu o sinal, acreditando no Deus invisível.

Do mesmo modo, nós precisamos fazer o que Tomé fez, porém sem ver os sinais. Devemos tomar posse dessa bem-aventurança final do Evangelho de São João: “Bem-aventurados os que creram sem terem visto”. Quando falou essa frase, Jesus certamente pensava em você. Mas, quando eu digo que Ele pensava em você, não é que Ele pensava em você genericamente, como se dissesse: “Ah, Ele pensava na humanidade inteira que viria depois, bilhões de pessoas que viriam a ter fé nele”. Não! **Ele pensava em você pessoalmente, com seu nome, sobrenome e endereço.**

Ao ter contato com esta homilia, pode ser que tenha acendido dentro de você uma pequena chama da fé. Pois bem, Jesus olhou para esse ato de fé, mesmo que seja pequenino e frágil, e disse: “Como você é feliz”. Jesus exultou de felicidade como exultou de alegria diante de Simão Pedro quando disse: “Bem-aventurado és tu, Simão Pedro, porque não foi nem a carne e nem o sangue, mas foi o Pai do Céu quem te revelou isso”.

O próprio São João diz na sua Primeira Carta que temos de escolher pelo que seremos movidos: se seremos movidos por aquilo que há no mundo, a concupiscência da carne; pela concupiscência dos olhos; ou pela soberba da vida. Em resumo, se vamos ser movidos simplesmente pela nossa realidade de criaturas ou se vamos ser movidos pelo Espírito Santo e pela fé, ou seja, pela ação de Deus. Ele diz assim: “Tudo que há no mundo é a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida, não vem do Pai, mas do mundo” (1 Jo 2, 16). Isso não vem do Pai. O que vem do Pai é a fé, a fé verdadeira. Nessa mesma *Primeira Carta de São João*, o Apóstolo diz: “Essa é a vitória que venceu o mundo, a nossa fé”; ou seja, a fé vence tudo que nos arrasta para o pecado. Quem é o vencedor do mundo senão aquele que crê que Jesus é o Filho de Deus?

Então, neste domingo da Divina Misericórdia, vamos renovar a nossa fé na misericórdia infinita de Deus que se manifestou a nós na Páscoa. Jesus, no Evangelho de João,

como numa nova criação, sopra sobre o barro do Adão e nos dá a reconciliação e a misericórdia. Recebendo o Espírito Santo, nós agora podemos nos unir ao Cristo. É o momento do matrimônio cuja hora, em Caná da Galileia, ainda não tinha chegado. Mas agora chegou a hora, chegou a hora de nos unirmos a Ele num verdadeiro e profundo ato de fé.

Junto com São Tomé, ajoelhem-nos diante do Cristo e digamos: “Meu Senhor e Meu Deus”. Que Ele nos abençoe, ilumine a nossa inteligência, convide a nossa vontade e nesse tempo de Páscoa faça com que realizemos atos de fé cada vez mais profundos.

<https://padrepauloricardo.org/episodios/a-incredulidade-de-tome-ajudou-a-nossa-fe#:~:text=as%20minhas%20m%C3%A3os.-.Estende%20a%20tua%20m%C3%A3o%20e%20coloca%20a%20no%20meu%20lado,Meu%20Senhor%20e%20Meu%20Deus%E2%80%9D.>

Como está a sua FÉ?

Peçamos a Nosso Senhor Jesus Cristo por intercessão de Nossa Senhora e de Santa Faustina que nos dê a graça de adentrarmos no mistério da Fé, como Tomé, que reconheçamos Nosso Senhor nos pequenos acontecimentos do dia e sejamos incendiadas (os) por Seu Amor e Sua Infinita Misericórdia.

Ave Maria ...

6. Preces Comunitárias

A. Invoquemos a Jesus Cristo, que Ressuscitado, vence a morte e nos chama para uma vida nova junto Dele e digamos cheios de alegria:

T: Senhor eu creio, mas aumentai a minha fé.

L1: Cristo, Salvador do mundo e Rei da nova criação, orientai toda a nossa vida para o Reino da glória celeste.

T.: Senhor eu creio mas, aumentai a minha fé.

L2: Senhor, que viveis na vossa Igreja até o fim dos tempos, conduzi-a pelo Espírito Santo ao conhecimento da verdade perfeita.

T.: Senhor eu creio mas, aumentai a minha fé.

L3: Cristo, Ressuscitado dentre os mortos, anunciastes às santas mulheres e aos apóstolos a alegria da ressurreição, e se manifestastes a São Tomé, levando-o à reconhece-lo, que nossos Sacerdotes sejam visitados por Tua Infinita Misericórdia e imbuídos por Teu Santo Espírito, testemunhando seus sinais ao mundo.

T.: Senhor eu creio mas, aumentai a minha fé.

L4: Senhor, abençoai, iluminai e fortalecei na fé o santo padre o Papa Francisco, de nosso bispo Dom Pedro Carlos, nosso bispo emérito Dom Nelson e todos os Pastores da Igreja para que sejam fiéis ao conduzir o rebanho a eles confiados.

T. :Senhor eu creio mas, aumentai a minha fé

L5 – Vós, que prometestes a todos a ressurreição, que nos fará nascer para uma vida nova, tornai-nos fiéis mensageiros do vosso Evangelho.

T.: Senhor eu creio mas, aumentai a minha fé.

L6 – Vós que ressuscitastes dos mortos, te pedimos pelas almas de nossos Sacerdotes, Concedei-lhes o sufrágio e a libertação das almas do purgatório.

T.: Senhor eu creio mas, aumentai a minha fé.

L7- Senhor Ressuscitado, abrasai os corações de nossos Diáconos transitórios que serão Ordenados Presbíteros: Diego, Gustavo e Willian que sejam santos Sacerdotes e busquem com fidelidade o cumprimento de Vossa Santa Vontade.

T.: Senhor eu creio mas, aumentai a minha fé.

7. A - Rezemos juntos a Oração pelos Sacerdotes.

Senhor Jesus, presente no Santíssimo Sacramento do Altar, que vos quisestes perpetuar entre nós por meio de vossos sacerdotes, fazei com que suas palavras sejam somente as vossas, que seus gestos sejam os vossos, que sua vida seja o fiel reflexo da vossa.

Que eles sejam os homens que falem a Deus dos homens e falem aos homens de Deus.

Que não tenham medo de servir, servindo a Igreja como ela precisa ser servida.

Que sejam homens, testemunhas do eterno no nosso tempo, caminhando pelas estradas da história com vosso mesmo passo e fazendo o bem a todos.

Que sejam fiéis aos seus compromissos, zelosos de sua vocação e de sua entrega, claros reflexos da própria identidade e que vivam com alegria o dom recebido.

Tudo isso vos pedimos pela intercessão de vossa Mãe Santíssima: Ela que esteve presente em vossa vida, esteja sempre presente na vida dos vossos sacerdotes. Amém.

A – Pai Nosso..., Ave, Maria..., Glória ao Pai...

8. Oração de Santa Teresinha do Menino Jesus

A - Rezemos juntas pensando no Padre de nossa Paróquia e nos sacerdotes que conhecemos:

“Ó Jesus, Sumo e eterno Sacerdote, conservai este vosso sacerdote sob a proteção de vosso Coração amabilíssimo, onde nada de mal pode acontecer. Conservai ilibadas as suas mãos unguidas que tocam todos os dias o vosso Corpo Santíssimo. Conservai puro e desapegado dos bens da terra o seu coração, que foi selado pelo caráter sublime de vosso glorioso sacerdócio.

Fazei-o crescer no amor e fidelidade para convosco e preservai-o do contágio do mundo.

Dai-lhe também, juntamente com o poder que tem de mudar o pão e o vinho em vosso Corpo e Sangue, o poder de mudar os corações dos seres humanos. Abençoai os seus trabalhos, com abundantes frutos e concedei-lhe um dia a coroa da Vida Eterna.

Amém”.

9. Cântico do Magnificat

A – Louvemos a Mãe de Deus, rezando o Cântico do Magnificat:

Lado A: A minh'alma engrandece o Senhor
e alegrou-se o meu espírito em Deus meu Salvador,
pois ele viu a pequenez de sua serva;
desde agora as gerações hão de chamar-me de bendita.

Lado B: O Poderoso fez em mim maravilhas
e santo é o seu nome!
Seu amor, de geração em geração,
chega a todos que o respeitam.

Lado A: Demonstrou o poder de seu braço,
dispersou os orgulhosos.
Derrubou os poderosos de seus tronos
e os humildes exaltou.

Lado B: De bens saciou os famintos
e despediu, sem nada, os ricos.
Acolheu Israel, seu servidor,
fiel ao seu amor,
como havia prometido aos nossos pais,
em favor de Abraão e de seus filhos para sempre.

Lado A: Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo,
Lado B: como era no princípio, agora e sempre. Amém.

10. Canto Final:

É bom estarmos juntos nesta mesa do senhor
E sentirmos Sua presença no calor do nosso irmão
Deus nos reúne aqui, em um só Espírito em um só coração
Toda família vem, não falta ninguém nesta comunhão

E vem cantando entre nós
Maria de Deus, senhora da paz
E vem, orando por nós, a Mãe de Jesus

Maria, nossa mãezinha, nos convida a união
Sua presença une, faz-nos todos mais irmãos
Nossa senhora escuta o nosso silêncio a nossa oração
E apresenta ao filho, que se dá no vinho, que se dá no pão

E vem cantando entre nós
Maria de Deus, senhora da paz
E vem, orando por nós, a Mãe de Jesus

11. Bênção Final

A – O Senhor nos abençoe e nos guarde.
T – Amém.
A – Ele nos mostre a sua face e se compadeça de nós.
T – Amém.
A – Volva para nós o seu olhar e nos dê a sua paz.
T – Amém.
A – O Senhor nos abençoe, nos livre de todo mal e nos conduza à vida eterna.
T – Amém.

Sugestão – gestos concretos:

- Visitar a Capela do Santíssimo durante o mês e
- Rezar o terço da Misericórdia pelas intenções de nossos Sacerdotes.

Deus abençoe ir. Sandra

